

Candidatura de Cardoso já provoca problemas

O comando político do Governo passou parte do dia de ontem tentando anular o efeito desastroso no Congresso do lançamento precipitado da candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Empenhados em garantir votos para aprovação das medidas provisórias que integram o plano econômico até o final do mês, os líderes governistas ainda estavam perplexos quatro dias após Cardoso admitir publicamente a possibilidade de candidatar-se. "Este não é o momento de lançar candidatura, é o momento de cuidar do plano dele", avaliou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).

Embora reconheçam como inevitável o afastamento de Cardoso do cargo em abril para disputar as eleições, os líderes lamentaram as declarações do ministro às vésperas da votação do plano. "Ele poderia ter esperado mais quinze dias", comentou o líder do PSDB, senador Mário Covas (SP). "Politicamente, ele não foi feliz", concordou o senador Élcio Álvares (PFL-ES), futuro ministro da Indústria e Comércio.

Com a campanha pela sucessão

do presidente Itamar Franco já deflagrada e a base de sustentação política do Governo desarticulada, os líderes governistas quase perderam o principal argumento em defesa do plano com o lançamento da candidatura do ministro. "Se o plano não passar, virá a ingovernabilidade", insistiu Élcio Álvares. "Será o pânico se as medidas não forem aprovadas", completou o líder do Governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). Santos procurou líderes de partidos e reduziu a importância das declarações de Cardoso. "Devemos encarar naturalmente a possibilidade de candidatura do ministro", disse, negando que Cardoso pretenda tirar proveito pessoal do resultado das votações.

Ontem, ao receber o deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP) em audiência, Cardoso afirmou que foi imcompreendido e que acabaram criando uma briga dele com o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo Rebelo, o lançamento de candidaturas cria dificuldades para a aprovação do plano econômico e sai da esfera política para entrar na esfera do palanque.